



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUCAS BEZERRA DA SILVA

**O PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA E A FORMAÇÃO CULTURAL DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VITÓRIA
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUCAS BEZERRA DA SILVA

**O PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA E A FORMAÇÃO CULTURAL DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Moraes.

**VITÓRIA
2019**

LUCAS BEZERRA DA SILVA

**O PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO ANDORA E A FORMAÇÃO CULTURAL DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em ____ de novembro de 2019

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof.^a.M.^a Fernanda Xavier Machado
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof.^a.M.^a Milainy Ludmila Santos Goulart
Instituto Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por estar sempre iluminando meus caminhos, me dando força para continuar colocando pessoas especiais ao meu lado que me incentivam a cada dia ser melhor.

Agradecer a meus orientadores, em especial a Milainy (grande Miluzinha) que amo, e ao Grupo de dança Andora que me fez querer ser um professor mais qualificado.

Aos professores que participaram dessa pesquisa, porque sem eles o desenvolvimento da mesma seria impossível de ser alcançado.

Aos meus amigos que me ajudaram nessa jornada desde 2016. Onde saí aquele menino do interior que não sabia ir a uma padaria aqui na cidade, não conhecia nada, e teve que aprender na “marra”, mas com bastante ajuda. Em particular ao Daniel, meu grande irmão. Ao Rodolfo, meu maninho ruivo. Ao Eric, meu menino nervoso. Ao Raxide, meu grande irmão de infância. Ao Luiz “Karatê”, um irmão que a UFES me deu, e a todos os outros que não conseguiria citar aqui.

A todos meus professores e funcionários da UFES, que fizeram parte desta minha jornada. E aos membros da banca, que ajudaram no meu trabalho e na minha formação.

Por último, a mais importante de todas as pessoas da minha vida: minha mãe. Sem ela eu não seria um terço do homem que sou hoje. Aquela mulher que saiu do Pernambuco com dois filhos e veio para um outro Estado à procura de trabalho, sem saber ler nem escrever, e cuidou de seus filhos sendo pai e mãe ao mesmo tempo, sem deixar faltar nada. Mesmo que não saiba ler esses agradecimentos, quero aqui dar meu muitíssimo obrigado, mãe.

RESUMO

A pesquisa objetivou investigar a formação cultural de professores de Educação Física que participam do Projeto de Extensão Andora e ilustrar as práticas pedagógicas que se fundamentaram a partir da participação desses professores no projeto. O projeto, em sua trajetória, sempre foi composto por estudantes de cursos de graduação e pós-graduação, comunidade externa e por professores que já atuam na rede de Educação Básica. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, caracterizada como estudo de caso. Realizamos entrevistas semiestruturadas com quatro integrantes que participam do projeto desde seu início. Concluímos que o projeto possibilitou a formação cultural dos professores em diferentes ambientes de formação, mostrando-se visível na construção da identidade profissional do professor de Educação Física e se materializando nas práticas pedagógicas em forma de estudos e sistematizações das danças populares.

Palavras-chave: Formação cultural. Projeto de Extensão. Formação profissional.

ABSTRACT

A research aimed to investigate the cultural formation of Physical Education teachers who participate in the Andora Extension Project and illustrate how pedagogical practices that are based on their participation in the project. The project in its trajectory has always been composed of undergraduate and graduate students, external community and teachers who have already worked in the Basic Education network. We developed a qualitative descriptive research characterized as a case study. We conducted semi-structured interviews with four members who have participated in the project since its inception. To conclude that the project made possible the cultural formation of teachers in different training environments, showing itself visible in the construction of professional identity of the physical education teacher and materializing in the pedagogical practices in the form of studies and systematization of popular dances.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PERCURSO METODOLÓGICO	13
2.1	O processo das entrevistas	14
2.2	Caracterização das entrevistadas.....	14
3	O QUE É FORMAÇÃO CULTURAL?	16
4	OBJETIVOS DO PROJETO ANDORA: RELATOS DAS ENTREVISTADAS	19
5	EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA FORMAÇÃO CULTURAL NO PROJETO ANDORA.....	22
6	INFLUÊNCIA DO PROJETO ANDORA PARA A IDENTIDADE PESSOAL E PROFISSIONAL	25
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
	APÊNDICE – A	29

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), minhas ideias sobre a área ainda eram incipientes. Naquela época, no ano de 2016, meu imaginário estava relacionado apenas aos jogos e brincadeiras e a vivência de esportes, como futsal, handebol e voleibol. Porém, estava muito enganado. Vi que tínhamos muitas matérias teóricas, com muitos textos e temáticas a serem debatidas em sala. E por consequência, com o passar dos meses, me senti um pouco desmotivado com o curso, por não conseguir associar todos aqueles textos com a prática docente.

Em um dia pela manhã, a aula de Anatomia foi interrompida por uma dupla de jovens para falar sobre um Projeto de Extensão que existia no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD): o Projeto Andora. A princípio vi uma oportunidade de ganhar horas complementares e tentar me engajar em alguma atividade que me desse prazer, além de ocupar meu tempo livre. Foi então que consegui conhecer e participar do projeto. No decorrer dos meses, fui me envolvendo e me interessando, e procurei entender um pouco mais sobre o que era o Projeto Andora¹ e qual seu objetivo na formação acadêmica.

Em síntese, trabalha na perspectiva de formação de professores para atuação direta do ensino do folclore nas escolas e em comunidades do Espírito Santo. Surgiu a partir de uma ideia para possibilitar um espaço na Universidade para debater, vivenciar e experimentar o ensino da dança de uma forma sistematizada.

O grupo teve início no ano de 2008, e desde então é guiado no viés da formação da autonomia dos próprios integrantes. Confere a cada um deles funções diferentes com suas devidas responsabilidades, fundamentais para a formação do grupo. Desse modo foram criadas as comissões², que têm uma grande relevância, principalmente, quando o grupo é convidado a participar de eventos locais, festivais folclóricos nacionais ou internacionais. A comissão de alegoria, por exemplo, cria e elabora adereços e elementos cênicos, e, quando não estão em boas condições, os reciclam para serem utilizados em apresentações locais e viagens. A comissão de divulgação tem a função de realizar contatos com as emissoras de televisão, rádios e demais meios de comunicação. Também realizam postagens nas redes sociais sobre as

¹ Informações retiradas no site Andora UFES Disponível em: <<https://andoraufes.wordpress.com/>> Acesso em 07 de maio de 2019.

² As comissões são pequenos grupos de integrantes para exercer determinadas funções de organização, exemplo; comissão de alegoria, figurino, ensaio, comunicação e tesouraria/logística.

atividades gerais do grupo e assuntos afins. A comissão de tesouraria/logística realiza as campanhas de captação de recursos, como organização de festas, rifas, financiamentos coletivos, buscas por patrocinadores e parceiros, etc. A comissão de ensaio, sistematiza e organiza os ensaios semanais, elabora a agenda de apresentações locais e direciona os processos de criação coreográfica do grupo.

Para além das vivências na Universidade, o grupo participa de festivais folclóricos nacionais e internacionais, dialogando e vivenciando com outras culturas. Elementos relacionados a vestimenta, idioma, culinária, danças, costumes e outros são percebidos por nós. Nesse intercâmbio cultural, o grupo troca experiências em oficinas, festas, teatros, asilos, escolas, cidades históricas e museus. Essas ocasiões contribuem efetivamente para a formação do professor e, posteriormente, na ação docente do mesmo. Um dos objetivos do Projeto Andora é proporcionar essa múltipla vivência para os alunos, ajudando na problematização dos estudos. De forma involuntária, essa formação passa a constituir os relatos pessoais dos graduandos, podendo fundamentar a futura prática pedagógica e possibilitar estarem constantemente estimulando seus futuros alunos, dando a eles maior representatividade para o imaginário cultural.

A partir do que foi relatado, é nítida a contribuição do Projeto Andora para a formação cultural de professores. Por muitas vezes, na formação inicial, o universitário se limita a rotina do traslado de casa a sala de aula Universidade, e vice-versa, deixando de expandir seus horizontes e, por consequência, não conhecendo os diferentes espaços de formação da Universidade.

Nogueira reforça a relevância deste tema, “[...] referindo-se à necessidade de o professor ampliar seus referenciais estéticos, frequentando diferentes espaços culturais, e não se limitando ao eterno caminho entre casa e trabalho” (2008, p. 04). Dentre os espaços universitários, temos os Projetos de Extensão³ que têm a função de produzir trabalhos educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos com o público externo, contribuindo para a formação do próprio aluno em formação.

³ Informações retiradas no site da Pró-reitoria de Extensão. Disponível <<http://www.proex.ufes.br/miss%C3%A3o>> Acesso em 12 de maio de 2019.

Ao longo dos anos, dentre as ações do grupo, se destaca a organização da chamada “Mostra Pedagógica de Danças Populares”, que visa dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por professores em seus espaços de atuação. A caminho de sua 5ª edição, no ano de 2019, os alunos de escolas das redes pública e particular de ensino realizam apresentações de dança, música e peças teatrais, que acontecem no Teatro Universitário da UFES.

A partir dos estudos da autora Nogueira (2008), entendemos que a proposta do Projeto Andora está diretamente relacionada a formação cultural de professores. Para a autora, a formação cultural é um processo em que o sujeito que nele está inserido é formado por um repertório variado de experiências, que lhe proporciona diferentes leituras e interpretações do mundo real, consolidando essa explanação a partir de suas vivências em musicais, peça teatrais, cidades históricas, festivais entre outros.

A Mostra Pedagógica de Danças Populares se apresenta, assim, como oportunidade de concretização de projetos e estudos desenvolvidos nas escolas por integrantes que passaram por processo de formação a partir do Projeto Andora. Por decorrência desse esforço, há uma significação do trabalho produzido em sala com a oportunidade dos alunos se apresentarem em um teatro Universitário, podendo também contemplar o trabalho de pares na mesma ocasião. Esse resultado é idealizado pelo projeto, visando sempre dar meios e ferramentas aos professores dentro das escolas.

A Mostra Pedagógica torna-se uma experiência singular para os alunos. Desde o momento em que os professores levam novas temáticas para salas até a saída da rotina escolar para um ambiente totalmente diferente do habitual, despertando o encanto e o fascínio a momentos como esse. Os alunos comumente levam para casa relatos positivos e passam a conhecer novas possibilidades para momentos de lazer, como, frequentar espaços de teatros e museus.

Pensando nessa pluralidade de formação, tem sido uma ótima experiência para minha formação profissional e, principalmente, para a minha formação humana participar do Projeto Andora. O grupo proporciona o desenvolvimento da autonomia, permitindo ter voz ativa e ter responsabilidade nos compromissos assumidos. No exemplo da metodologia que o Projeto utiliza, como das comissões relatadas anteriormente, cada pequeno grupo de pessoas tem funções distintas, e quando, por ventura, deixamos de fazer determinadas obrigações, também deixamos de colaborar para o andamento do projeto. Sabendo disso, tentamos fazer tudo da

melhor forma para somar ao coletivo. Com isso, ganhamos responsabilidade e mais domínio nas atividades que nos propusermos a fazer, levando esse domínio para as aulas e para a vida.

Ao longo da minha prática discente, tive essa oportunidade de formação diferenciada, conhecendo distintos projetos e grupos de estudos que a Universidade proporciona ao acadêmico. Dentre esses projetos o mais significativo foi o Andora, que proporcionou conhecer diferentes ambientes de formação. Auxiliando em minhas práticas, levando esses conhecimentos adquiridos para minha vida e para minhas aulas de Educação Física. De acordo com Nogueira são

[...] significativas as experiências estéticas para quem se dedica a formar outros seres humanos, objetivando um crescimento, tanto do ponto de vista pessoal, na medida em que a arte favorece um processo de construção de um saber sensível, quanto de ponto de vista profissional, já que, ampliando seus referenciais, o professor pode desenvolver uma prática docente mais rica e estimulante (NOGUEIRA, 2008, p. 04).

A forma de trabalho é sistematizada, levando um repertório diferenciado de vivências corporais, com ensino da história das danças e o contexto das regiões de origem, adentrando em suas curiosidades, problematizando-as para serem trabalhadas em escola como conteúdo. O Projeto Andora, em sua maioria, é composto por professores de Educação Física, mas não se limita somente a área. Alunos de diversos cursos também participam do projeto, como licenciatura em História, Artes Visuais, Pedagogia, Música, etc.

Por isso, o Projeto Andora enfatiza essas temáticas objetivando sempre a formação cultural, dando importância ao aluno e suas construções históricas. Os integrantes adquirem conhecimento durante as práticas na Universidade, nas apresentações em escolas das redes pública e privadas, e em festivais de folclore. Esses momentos desencadeiam em várias outras atividades, tendo, por consequência, a formação cultural do professor em formação. Com essa metodologia, transmite-se a responsabilidade aos participantes do Projeto, para que esse conhecimento não permaneça somente na Universidade, mas se desdobre nas comunidades e escolas da rede.

A partir de projetos como o Andora, reitero a convicção de que a formação cultural de professores é fundamental. Como formador de futuros cidadãos e formadores de opinião, antes de tudo, precisa o professor estar antenado com o mundo da cultura, reconhecendo a formação cultural como um alicerce para a educação e transformação social (FREIRE, 1993), sendo a formação cultural dos professores um elemento de emancipação da sociedade.

Nesse sentido, os objetivos desse trabalho se delineiam em:

- Investigar a formação cultural de professores de Educação Física que participam do Projeto de Extensão Andora e;
- Ilustrar as práticas pedagógicas que se fundamentaram a partir da participação desses professores no projeto.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançarmos os objetivos que desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Segundo Gil (2008), as pesquisas deste tipo têm como característica principal a descrição das particularidades de determinada população ou fenômeno. Frequentemente envolvem levantamentos bibliográficos e entrevistas não padronizadas para sua realização.

O delineamento da pesquisa é caracterizado como estudo de caso, que é determinado por um estudo empírico de um ou de poucos objetos, de maneira que permite um amplo conhecimento sobre o assunto abordado (GIL, 2008).

Como instrumento de pesquisa, utilizamos entrevistas semiestruturadas. Tais entrevistas são desenvolvidas de forma mais espontânea a partir do uso de um roteiro norteador, sem que as questões estejam exclusivamente sujeitas a modelos já estruturados e preestabelecidos (GIL, 2008). Nesse sentido, é possível o surgimento de novas questões a partir dos discursos dos sujeitos entrevistados. Para registro das entrevistas utilizamos o uso de gravadores e, posteriormente, realizamos a transcrição dos áudios e suas respectivas análises.

Para a seleção dos sujeitos entrevistados, estabelecemos três critérios. Selecionamos aqueles sujeitos que participam do Projeto Andora desde a fundação até a presente data. Desta forma, supomos que esses sujeitos iniciaram no projeto como graduandos em Educação Física e atualmente lecionam, ou já lecionaram como professor da disciplina. Ou seja, os sujeitos da pesquisa deverão enquadrar-se em: a) ter sido aluno do curso de licenciatura em Educação Física da UFES; b) ter ingressado no projeto em 2008 e; c) ter atuado ou atuar como professor em sua trajetória profissional.

Para a construção dos nossos dados e escolha dos sujeitos da pesquisa, utilizamos o estudo de Ferreira (2018), que realizou um vasto levantamento sobre o Projeto Andora. Segundo a autora, “Em 2018 o Projeto de Extensão Grupo Andora está completando 10 anos e nessa caminhada já se passaram mais de 52 professores de Educação Física formados no CEFD/UFES, que tiveram experiências formadoras pelo projeto”. (FERREIRA, 2018, p. 13).

Já neste ano de 2019, a partir de investigação empírica, percebemos que mais 05 alunos de Educação Física estão frequentando o projeto, totalizando nesse momento 57 alunos ou professores de Educação Física.

Do quantitativo geral de integrantes abordado por Ferreira (2018), 13 pessoas responderam ao questionário aplicado. Nesse levantamento, a autora identificou que destes

professores de Educação Física formados pela UFES, 06 deles são integrantes desde o início do projeto.

A partir desse dado, realizamos outra investigação empírica e percebemos que dos 06 integrantes apenas 04 permanecem até hoje no projeto, e, sendo assim, estes foram os sujeitos da nossa pesquisa.

2.1 O processo das entrevistas

Antes de realizarmos as entrevistas com os 04 sujeitos da pesquisa, realizamos uma entrevista piloto com um dos integrantes que entrou no projeto depois que este já estava estruturado, para percebermos se o roteiro se apresentava claro e fluído. Essa entrevista piloto foi feita em um local bem apropriado - na sala de estudos do grupo -, e o entrevistado se mostrou bastante animado em contribuir com a pesquisa.

A identificação dos entrevistados foi definida por numeração para não divulgar a identidade dos mesmos. Identificamos que os 04 sujeitos são do sexo feminino e, desta forma, temos a identificação por entrevistada 1, entrevistada 2, entrevistada 3 e entrevistada 4.

As entrevistas foram realizadas de duas formas. A primeira e a segunda aconteceram com entrevistas presenciais fazendo uso de gravador, que ocorreram na UFES, especificamente no CEFD, na sala de estudo do próprio Projeto Andora. Já a terceira e quarta entrevista ocorreram por meio de troca de áudios (com perguntas e respostas) no aplicativo *WhatsApp*, adequando-se a disponibilidade das entrevistadas. Todas as entrevistadas, antes do início das entrevistas, aceitaram a participar da pesquisa.

2.2 Caracterização das entrevistadas

Como já descrito, as 04 entrevistadas são do sexo feminino e se apresentam na faixa etária de 29 a 32 anos de idade. Referente a formação das mesmas, todas elas tiveram sua formação inicial em Educação Física no CEFD/UFES e também cursaram o Mestrado em Educação Física na mesma instituição. Atualmente, todas estão no processo de doutoramento em Educação Física ou em Educação.

Sobre a experiência profissional das entrevistadas, podemos perceber que as 04 possuem experiências perpassando por diferentes etapas, como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, graduação e pós-graduação, em instituições públicas e/ou privadas. Para ilustrar melhor, segue a tabela a baixo.

Tabela 1 – Relação de entrevistados

Entrevistada	Formação inicial	Mestrado	Doutorado	Atuação profissional
Entrevistada 1	UFES	Mestrado em Educação Física CEFD/UFES	Doutoranda em Educação Física pela UFES	<ul style="list-style-type: none"> - Arte educadora em projeto social - Professora de Educação Física na Educação Infantil na PMS - Professora no Ensino Superior em Educação Física da UFES - Professora da Pós-Graduação em Ensino de Dança na UFES - Atualmente Professora de Educação Física no Ensino Médio no IFES
Entrevistada 2	UFES	Mestrado em Educação Física CEFD/UFES	Doutoranda em Educação Física pela UFES	<ul style="list-style-type: none"> - Professora no ensino superior em Educação Física da Faculdade Multivix - Professora do Ensino Superior em Educação Física da UFES - Professora da pós-graduação em Ensino de Dança na UFES - Atualmente professora de Educação Física na Educação Infantil na PMS
Entrevistada 3	UFES	Mestrado em Educação Física CEFD/UFES	Doutoranda em Educação Física pela UFSC	<ul style="list-style-type: none"> - Professora de Educação Física na educação infantil na PMVV - Professora de Educação Física no Ensino Fundamental na PMVV - Professora da Pós-Graduação em Ensino de Dança na UFES
Entrevistada 4	UFES	Mestrado em Educação Física CEFD/UFES	Doutoranda em Educação Física pela UFBA	<ul style="list-style-type: none"> - Professora da Pós-Graduação em Ensino de Dança na UFES - Atualmente professora de Educação Física no Ensino Médio no IFBA

Fonte: autor da pesquisa

3 O QUE É FORMAÇÃO CULTURAL?

Para compreendermos o termo formação cultural, nos empenhamos em extrair da literatura acadêmica o que se compreende sobre o termo cultura. O termo cultura adquiriu diferentes sentidos ao longo dos anos. O compreendemos como a formação, a educação do espírito (CUCHE, 2002). Cuche “concebe a cultura como um caráter distintivo da espécie humana. A cultura é a soma dos saberes acumulados pela humanidade, considerada como totalidade ao longo de sua história” (CUCHE, 2002, p. 21). Ou seja, o indivíduo ao longo de sua vida vai trilhando seus caminhos e neles adquirindo saberes, e estes formam seu repertório cultural.

Nesse mesmo caminho, Nogueira (2008) vem trazendo para nós o conceito de formação cultural. Segundo a autora, essa formação cultural pode ser compreendida pela relevância da cultura na formação dos sujeitos. Nogueira (2008) salienta que a própria cultura é objetiva e é possível se apropriar da mesma de variadas maneiras, com diferentes leituras e interpretações da sociedade que são concretizadas por meio da música, teatro, dança, cinema, literatura, e por meio destas, o indivíduo se conecta ao mundo cultural. Assim, torna-se relevante a formação cultural de professores, formação essa que possibilita a ampliação do acervo cultural dos mesmos. Sobre o Projeto Andora e a formação cultural, a entrevistada 3 defende:

[...] A contribuição do projeto está em ter esse acesso de formação cultural que muitas vezes é difícil encontrar espaços para isso. O professor para trabalhar diferentes conteúdos ele precisa estudá-los. O espaço do Andora contribui bastante com as oficinas que ofertam ao público interno e externo, dialogando sempre sobre as possibilidades de ensino.

Pensando na formação de professores, é importante lembrar que lecionar aulas não basta está com um diploma “embaixo do braço”, é importante, também, estar sempre em processo de formação para levar aos alunos múltiplas vivências e não só limitar-se ao conteúdo que lhe é imposto. Como a entrevistada 2 defende

[...] grande importância teve esses diferentes ambientes de formação, como as idas a comunidades, participação em festivais que proporcionaram intercâmbio cultural. E para além da dança, visitamos museus, igrejas, teatros, monumentos históricos, e com essas vivências nos apropriamos um pouco da cultura do lugar.

Nesse trecho da entrevista, podemos notar que a formação cultural proporcionada para esses professores é de suma importância, dando a possibilidade de ampliar sua bagagem cultural. Por meio destas experiências, os professores podem proporcionar novos diálogos em

suas aulas, traçando paralelos com conteúdo e levando os alunos a exercitarem novas possibilidades.

A formação cultural de professores abre aos alunos possibilidades além das salas de aulas. Indo além do trajeto árduo caminho de casa à faculdade, o discente, futuro professor, começa a ter um leque de vivências e experiências na Universidade. A partir deste leque de conhecimentos, o universitário conhece diferentes projetos de extensão e grupos de estudos que o auxiliam na construção de um sujeito crítico e participativo, ajudando-o a somar sua bagagem cultural. Como Nogueira (2008) defende em seus estudos, a cultura é um mundo entendido como um espaço de diferentes leituras onde o ser indivíduo se conecta. Essa conexão está ligada às experiências que o indivíduo tem em sua trajetória de vida, tendo a opção de optar por onde irá trilhar. Esse é o ponto crucial de poder ter essa escolha de viver vários espaços formativos. Como a entrevista 4 aponta:

A formação cultural que o projeto me proporcionou, foi de importância tão grande que me faz querer possibilitar minimamente essas mesmas possibilidades para meus alunos. A participação nos festivais, visitas as escolas, asilos, museus e teatro é de uma construção de sensibilidade enorme na vida daqueles que puderam participar destes momentos que o projeto Andora pode proporcionar, como é o meu caso e de outros integrantes do projeto Andora.

O processo de formação é contínuo e deve ser pensado não apenas a partir do contexto social do professor, mas também a partir de um contexto de formação humana geral. Como Nogueira coloca,

[...], contudo, o que defendo é a ampliação dos referenciais culturais de cada indivíduo, portanto, para além da cultura de seu próprio meio social. Não se trata de perder ou substituir seus próprios valores, mas sim de articulá-los a um patrimônio que a humanidade vem construindo há séculos (NOGUEIRA, 2008, p. 33).

A ideia de formação cultural que exponho, vai para além do conhecimento de qualquer grade curricular oferecida nos cursos de formação. Essa formação que defendo é a que promove um processo de construção pessoal de conhecimento, que tenha um grande leque de opções e perpassa ao longo da trajetória profissional. O contato com o mundo da cultura de forma intensa e diferenciada, que permita e incentive o professor a frequentar espetáculos de danças, teatros, cinema, cidades históricas, asilos e acessar a leituras variadas. Com essas vivências e interpretações de mundo, os professores podem contruir uma formação crítica que possibilite expandir seus referenciais.

Como Sacristán (1996 apud NOGUEIRA, 2008, p. 44) afirma, o professor tem a função de ser mediador na função daquele que possibilita que o aluno se aproxime do mundo da cultura, como aquele que será responsável pelo “cultivo do espírito de seus alunos” e o professor que não possui “cultura em profundidade” não pode ensiná-la nem em níveis fundamentais.

4 OBJETIVOS DO PROJETO ANDORA: RELATOS DAS ENTREVISTADAS

Compreendendo a temática da formação cultural e a relação desta com o Projeto Andora, nesse momento, discorreremos trechos relevantes das entrevistas que apontam os objetivos do projeto a partir das perspectivas das entrevistadas nesta pesquisa. A entrevistada 1 entende que o:

Principal objetivo é poder proporcionar um espaço de formação alternativo, espaço que trabalha a cultura popular algo que muitas vezes não tem tanto espaço em uma grade curricular tradicional. Então os principais objetivos do projeto estão baseados em: oferecer esse tempo espaço para o professor que está ainda em construção do seu ser profissional, a partir de uma temática que o projeto defende, que é uma temática na cultura popular com ênfase no conteúdo dança.

Com essa explanação da entrevistada 1, reafirmamos a importância de ampliar os horizontes referente no que há de cultura popular, alusivo as danças brasileiras, construindo meios para que essa formação aconteça. Mas não seja somente uma formação superficial, e sim uma formação que agregue conhecimento e experiência. Quando a entrevistada remete em sua fala a proporcionar um espaço de formação alternativo, quer dizer que a formação dos professores que participam do projeto perpassa por outros lugares de formação, como ainda reforça “ir para os festivais nacionais e internacionais, congresso acadêmico e nas próprias comunidades tradicionais que fazem pesquisa sobre essas danças reforça a formação ampliada”. E são esses ambientes que proporcionam encontros e debates, que não se limitam as “paredes” dos prédios da UFES, tendo diálogos e aprendizagem em outros espaços de formação, como em viagens a centros históricos, teatros, escolas, museus e demais instituições.

A partir destas experiências, ainda a entrevistada 1 explanou que leva “[...] os relatos destas vivências para dentro da escola podendo assim haver essa possibilidade de troca, sendo o retorno do projeto para a sociedade e a escola”. Esse é um dos objetivos do projeto, capacitar professores por meios de conhecimentos e vivências em diferentes espaços de formação para, posteriormente, levar essas experiências para as suas salas de aulas, seja por meio de relatos, até a proporcionar vivências semelhantes ou adaptando-as para seus alunos.

A entrevistada 2 ainda reforça que:

O principal objetivo é formar professores para atuar com a dança, a dança popular especificamente, e o outro é de sistematizar as danças populares e torna-las possíveis tanto para a apreciação e também a sistematização destas para serem utilizadas em espaços educativos. Pegar essa manifestação na forma que ela acontece na comunidade e “traduzi-las” para que se tornem dentro dos objetivos, uma prática educativa.

Assim, confirma a importância de ampliar o acervo cultural para conseguir proporcionar múltiplas vivências em suas aulas. Como a Nogueira (2008) explicou a partir de sua pesquisa, notando que, quando o professor se torna um “apreciador crítico” e detentor de conhecimentos que podem transcender a sua apreciação de um espetáculo, seja ele em um museu ou teatro, esse conhecimento adquirido se amplia para a vida diária e, especialmente, seu trabalho como educador.

Já a entrevistada 3 acredita que o objetivo do projeto é:

Principal objetivo do projeto, em minha visão, é de firmar-se dentro da Universidade como um espaço de acesso para as pessoas com a temática das danças populares, e de se constituir um espaço de pesquisa pedagógica, no sentido de tematizar as danças populares em nível de graduação.

Desse modo, acreditamos que o projeto tem uma significância enorme no que se refere a formação inicial e continuada, sempre auxiliando os professores e futuros professores a terem um leque de experiências corporais, bem como referenciais históricos sobre as danças populares. Dessa forma, trabalha-se na escola fazendo o papel de resgatar essas manifestações folclóricas que não tem tanta visibilidade ante as produções midiáticas e televisivas.

É nesse mesmo sentido que a relevância desses momentos de experiências corporais pode possibilitar a conhecer as artes pela história, pela dança e pelo movimento, e constituir uma forma de conhecimento a partir do fazer. Nogueira (2008, p. 16) reforça que “a formação cultural do indivíduo é mesmo semelhante a uma bagagem que acumulamos ao longo da vida e que, vez por outra, encontramos em nossos pequenos objetos guardados dos quais lançamos mão para nos ajudar”. Nessa passagem, a autora faz uma feliz analogia, na qual expressa a importância de os professores terem um “mix” de vivência corporal, para quando necessitar fazer algo, recorrer a suas próprias experiências e adaptá-las ao meio onde está inserido.

Por fim, a entrevistada 4 traz outro aspecto:

Percebo que a importância e objetivo do grupo para a formação destes professores de Educação Física, é a ampliação da visão do que é o campo da Educação Física, do que é a cultura popular e entendimentos de outras propostas epistemológicas e outros lugares de falas. É a possibilidade de enxergar uma compreensão de movimento a partir da cultura que é produzida pelo próprio povo.

A partir dos objetivos elencados pelas entrevistadas, compreendemos a formação cultural dessas professoras e, também, de outros professores que participaram ou ainda participam do projeto. Pelas explicações, refletimos que o Projeto Andora possibilita um

espaço de formação para além do dito “tradicional”. Se faz importante, desta forma, não restringirmos as possibilidades de desenvolvimento da disciplina de Educação Física. Por vezes, os alunos podem ter experiências repetitivas, ou “ter mais do mesmo”. Contudo, defendemos múltiplas visões de mundo, conhecendo e usufruindo de novas práticas que são possibilitadas por uma formação cultural dos professores de Educação Física. Essa divulgação da cultura pelo projeto através das danças populares possibilita a sistematização e ressignificação das práticas de danças nas escolas como meio de ensino que percebe a arte como elemento de formação.

5 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA FORMAÇÃO CULTURAL NO PROJETO ANDORA

Fazendo uma análise das produções desse projeto que visa formar culturalmente futuros professores e professoras em sua formação, cabe aqui ressaltar algumas experiências pedagógicas que foram relatadas por essas professoras, que iniciaram nesse projeto e permanecem até hoje.

São experiências pedagógicas que contribuíram na formação de alunos, dando a possibilidade de alavancar o entendimento do que é cultura, entendendo as suas respectivas matrizes. Saber da importância de conhecer novas culturas e não deixá-las caírem no esquecimento, a partir disto, observamos relatos positivos nas entrevistas, que partiram de iniciativas ou vivências que tiveram início no projeto, e posteriormente, foram recriadas e transcritas para o contexto de atuação do professor.

Ao longo destes anos podemos, pode se dizer que o projeto conseguiu produzir seu próprio acervo de materiais didático. Como a entrevistada 1 aponta em seus relatos:

Uma forma que a gente organiza e sistematiza os nossos estudos e nossas práticas dançantes, para serem levadas para as escolas, é a partir de estudos e as próprias apresentações. Comumente no mês de junho e julho são os meses que o Projeto Andora recebe mais convites para se apresentar nas festas escolares, e nessas festas que o projeto tem a possibilidade de mostrar para a comunidade externa o que tem sido trabalhado aqui e encanta-los com a cultura popular.

A entrevistada explica que o grupo organiza e sistematiza seus estudos tornando-os acessíveis para outros professores, seja pelas apresentações nas escolas, seja pelos empréstimos de materiais de apoio (livros, indumentárias, instrumentos) ou vídeos publicados nas redes sociais do grupo, que partiram de apresentações em festivais nacionais e internacionais, bem como fazendo oficinas e intervenções nas escolas, sendo ministradas pelos participantes do projeto, onde, segundo ela:

[...] tive a oportunidade de trabalhar em um projeto social no ano de 2014 e lá eu era professora de uma disciplina chamada Arte e Educação com alunos entre 06 a 17 anos de idade. Era uma faixa etária bem abrangente, ou seja, eu tive que adaptar as danças que trabalhamos no projeto, para outros ambientes e idades. Por mais que pareça prático e fácil para alguns, eu saber dançar, eu ter experiência dentro do grupo Andora, não é a mesma coisa de sistematizar essa prática dentro de um outro espaço de formação. É necessário um esforço nosso enquanto professor de pensar como trabalhar aquela dança enquanto alguém que está formando outra pessoa.

Nogueira defende que todos são produtores de cultura, sendo que a cultura popular também deve ter visibilidade. Segundo a autora,

[...] a falta de familiaridade com a alta cultura não significa que o indivíduo oriundo das camadas desfavorecidas não seja, ele próprio, portador de cultura. Trata-se aqui da cultura popular, reconhecidamente válida, nem pior nem melhor que a chamada alta cultura (NOGUEIRA, 2008, p. 33).

A entrevistada 2 relata sobre como é essa apropriação dos conteúdos levados para as escolas, como eles são produzidos e pensados.

[...] o conhecimento de aprender a dança da maneira que ela acontece, perpassa em me apropriar de alguns elementos, por exemplo: Da história desta dança e também de movimentos específicos de cada dança, partindo disto, complementada na formação que temos na graduação, é possível fazer um diálogo entre os conhecimentos pedagógicos. E esse trato que temos que ter em relação aos conhecimentos produzidos a serem usados no ensino. Podendo unir esses conhecimentos pedagógicos e os específicos das danças e assim tornar possível ensinar nas escolas.

Além de contribuições pedagógicas que proporcionam esses momentos de estudo e adaptação para o meio escolar, elas permitem a visibilidade da cultura popular que Nogueira relata.

A entrevistada 3 traz uma memória de uma escola que trabalhou na Educação Infantil, com o tema Congo, que teve um retorno bastante positivo referente ao *feedback* que teve partindo da família de sua aluna. Relata que:

[...] mesmo não tendo uma apresentação específica para os pais na escola, mas teve um trabalho durante as aulas e a criança relatava em casa o que estava acontecendo nas aulas de Educação Física, e esses pais vieram conversar comigo me parabenizando, dando um retorno positivo sobre as vivências e conhecimentos que essa criança levava da escola para casa. E a partir desse contato eles passaram a frequentar espaços culturais na cidade de Vila Velha, que tinha o trabalho com as bandas de Congo, que até então a família desconhecia.

Podemos observar que, para além da ampliação da bagagem cultural do aluno, a família também construiu um repertório cultural diferenciado. O acesso a determinado conteúdo na escola, no caso o Congo, permitiu que a família acessasse e construísse novas práticas culturais.

Além disto, a partir das experiências pedagógicas, podemos problematizar vários temas, que comumente sabemos que irão surgir durante as práticas, com situações problemas, partindo destas traçamos ideias e argumentos para nos ajudar. Como a nossa entrevistada 4 enfatiza:

Enquanto grupo costumamos a trabalhar a partir de oficinas, porque dentro das oficinas a gente consegue trabalhar tanto a prática das vivências e as questões teóricas, como as histórias das práticas trabalhadas referente as manifestações da cultura popular sistematizando-as com o grupo e levando para as oficinas. E a partir das vivências a gente começa a contextualizar e a discutir questões sociais que em algumas medidas costumam estar impregnadas nelas. Por exemplo, quando a gente faz uma pratica de oficina de jongo alguns temas podem aparecer como a questão do

racismo, do preconceito religioso. A partir destes debates que acabam surgindo, a gente costuma fazer discursão contextualizando o histórico social destas praticas que a gente vivencia no corpo, enquanto grupo.

Nessa concepção, é como parte fundamental do processo de ensino aprendizagem esses momentos de confronto de ideias e questionamentos, para esclarecer assuntos importantes que estão presentes no cotidiano dos alunos e assim possibilitar uma formação crítica.

6 INFLUÊNCIA DO PROJETO ANDORA PARA A IDENTIDADE PESSOAL E PROFISSIONAL

Após a análise dos dados, notamos que o projeto tem grande influência na construção de identidade pessoal e profissional de cada integrante, partindo do que foi observado nas entrevistas pelos relatos de atividades e experiências produzidas.

A entrevistada 1 diz que a maior contribuição que o projeto lhe proporcionou para formação pessoal e profissional foi o amadurecimento enquanto ser humano. Aponta que saber reconhecer o outro possibilitou reconhecer a si mesma, percebendo a cultura como elemento de ligação entre os sujeitos e o meio.

A importância que o projeto traz para a formação de cada integrante é demarcada pela aprendizagem de diferentes manifestações culturais. E essa cultura popular é levada para a vida, além de contribuir para o ser professor.

A entrevistada 2 fala que o projeto foi de fundamental importância para a construção da pessoa que ela é hoje, afirmando que a

[...] construção de identidade pessoal foi no sentido de conhecer aquilo que nunca imaginei que existia e perceber que essas danças falam muito, contam uma história muito rica, isso me fez apreciadora da cultura popular. E quando visitei algumas comunidades quilombolas me emocionei, porque a arte mesmo em forma de cultura popular ela nos traz o encantamento, transmite ideias, mensagens que tocam a gente de formas variadas.

Essa questão que a entrevistada explana, de ter visitado comunidades quilombolas, entre outros ambientes, mostra a influência que tem em vivenciar esses espaços de formação para construção de novos olhares sobre tal universo. A autora Nogueira (2008) acredita que momentos como esses podem ser caracterizados por política cultural, compreendida como conjunto de iniciativas que visa promover a produção e o acesso à cultura.

A entrevistada 3 relata que:

[...] a identidade pessoal hoje é muito do que eu faço do meu posicionamento de ver as coisas, ele perpassa as relações que a cultura popular estabelece na sociedade, de pensar os lugares políticos, lugares sociais que esses grupos específicos de comunidade estão e acessam. Pensar o espaço específico da educação, entrando em uma ideia de identidade profissional que é totalmente influenciada pelo Projeto Andora.

Inteirando nossas análises, a entrevistada 4 defende que o projeto também auxiliou na sua construção pessoal e profissional, acreditando que esses caminham juntos.

[...] teve toda influencia, hoje eu entendo que o projeto andora se constitui como parte fundamental da minha identidade são quase 11 anos de grupo em um contexto que eu estava entrando na Universidade, na sequência no mestrado e agora no doutorado. E nesse processo muitas coisas acabam sendo modificadas e revistas nessa construção de encontro com a academia, mas o andora foi e é fundamental para a pessoa que me tornei e que venho me tornando.

Esses professores que buscam pela formação cultural querem estar diretamente ligados a cultura popular, e o Projeto de Extensão Grupo Andora é um desses meios que os professores podem usar. Ou seja, a partir de danças sistematizadas, pesquisas, estudos podem ser usados como acervo para professores que participam do projeto, e para outros professores que procuram por práticas que possam trabalhar.

Deste modo, é possível notar a relevância que se têm ações como essas, de reafirma a cultura popular, que é nossa por direito, deixando assim para nossos alunos e instruindo-os.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, foi possível verificar a formação cultural de professores de Educação Física, a partir do Projeto de Extensão Grupo Andora. Nesse sentido, foi realizado entrevistas semiabertas com integrantes que participam do projeto desde seu início. Desse modo, ilustrando as práticas pedagógicas que se fundamentaram a partir da participação desses professores no projeto.

Em nosso caminho metodológico para fazer a seleção dos sujeitos entrevistados, estabelecemos alguns critérios. Ter sido aluno do curso de licenciatura em Educação Física da UFES, ter ingressado no projeto desde seu início e ter atuado como professor em sua trajetória profissional.

Com base no que foi estabelecido, realizamos as entrevistas e obtivemos respostas para nossos objetivos. Destarte, alçamos os objetivos desse trabalho referente a formação cultural de professores de Educação Física, e constatamos a importância de se obter a ampliação do referencial cultural e corporal do professor de Educação Física.

Ainda, constatou-se que, ao ampliar o leque de vivências corporais para assim conseguir proporcionar variadas experiências em suas práticas pedagógicas, o Projeto evidencia a sua participação nesse processo de formação, resultando na formação cultural do professor, sendo materializado em forma de estudos e sistematizações das danças populares. E, por fim, ilustrando as práticas pedagógicas que se fundamentaram a partir da participação desses professores no projeto, buscando construir um acervo didático, tornando-os acessíveis para outros professores. Seja pelas apresentações nas escolas, seja pelos empréstimos de materiais de apoio (livros, indumentárias, instrumentos) ou vídeos publicados nas redes sociais do grupo.

Portanto, esta oportunidade de vivenciar diferentes espaços de formação que o projeto proporciona, tem uma visível relevância na construção da identidade profissional do professor de Educação Física. Perpassando por diferentes ambientes de formação, para além das vivências da Universidade, abrindo um leque variado de práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: EDUSC, 2002. 256 p.

FERREIRA, Lorraine. **Representação Sociais na Formação Complementar de Extensionistas do Projeto de Extensão Grupo Andora.** 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Vitória, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993. 127 p.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed, 1993. 205 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Formação cultural de professores ou a arte da fuga.** Goiânia: Editora UFG, 2008. 152 p.

APÊNDICE – A
ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Sexo:

Formação atual:

Local de atuação profissional (nome da escola, localização, entidade):

Tempo de atuação profissional/etapa de ensino:

01) O que despertou seu interesse para sua participação/continuação no Projeto Andora?

02). Para você quais os principais objetivos do Projeto Andora?

03). Qual a relevância do projeto hoje para a formação de professores de Educação Física? Qual a contribuição para a prática pedagógica do professor?

04). Como essas práticas e estudos do grupo são organizados e sistematizados para serem trabalhados nas escolas, nos locais de atuação do professor de Educação Física?

05). Quais práticas pensadas e estudadas no projeto, que você conseguiu adaptar para serem levadas para as escolas que você já trabalhou? O que você efetivamente fez? Como fez? Qual dança? A escola ajudou?

06). Como os alunos aderiram isso? Como a escola aderiu? Como é a recepção da escola de um professor de EF que domina o conteúdo dança?

07). Qual a importância destas práticas para a ampliação do repertório cultural dos alunos?

08). Na construção de sua identidade pessoal qual foi a influência do Projeto Andora? Como suas vivências no Projeto influenciaram no seu contexto social de forma geral?

09). Como foi essa formação cultural que o Projeto Andora lhe proporcionou? Museus, centros históricos, asilos, escolas, festivais, comunidades tradicionais...

10). Como era seu imaginário cultural/formação cultural antes do Projeto Andora?